

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – SOUSA FILHO, Paulo Gomes de; ALENCAR, Eunice M. L. Soriano. Habilidades de pensamento criativo em crianças institucionalizadas e não institucionalizadas. Revista Estudos psicologia, Campinas, v. 20, n.3, p.23-35, 2003.

2) Resumo e Palavras-Chave – Este estudo examinou diferenças em habilidades de pensamento criativo entre 25 crianças institucionalizadas e 30 crianças não institucionalizadas, sendo 23 do sexo masculino e 32 do sexo feminino. Todas responderam a um teste de natureza verbal da Bateria Torrance de Pensamento Criativo (Torrance, 1974) e ao Teste de Pensamento Criativo - Produção Divergente (Urban & Jellen, 1996). Não foram observadas diferenças significativas nas medidas de pensamento criativo entre crianças institucionalizadas e não institucionalizadas. Diferença significativa entre gêneros foi observada no Teste de Pensamento Criativo - Produção Divergente, a favor do gênero masculino, paralelamente a uma interação entre gênero e instituição neste teste. Observou-se também uma relação positiva entre os escores dos dois testes utilizados.

Palavras-chave: criatividade; criança institucionalizada; institucionalização; pensamento criativo.

3) Objetivo do estudo – Observa-se uma carência de pesquisas relativas à extensão da influência do ambiente institucional no desenvolvimento de habilidades criativas de crianças. Este foi um dos fatores que nos levaram ao desenvolvimento do presente estudo, que teve como objetivo responder às seguintes questões: 1) Existem diferenças entre crianças institucionalizadas e não institucionalizadas em habilidades de pensamento criativo avaliadas por meio de testes padronizados? 2) Existem diferenças entre crianças do gênero masculino e do gênero feminino em habilidades do pensamento criativo avaliadas por meio de testes padronizados? 3) Existe interação entre institucionalização e gênero nas habilidades de pensamento criativo? 4) Existe uma relação positiva entre os resultados obtidos no Teste Torrance do Pensamento Criativo (Torrance, 1974) e no Teste do Pensamento Criativo - Produção Divergente (Urban & Jellen, 1996)?

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Participaram do estudo 55 crianças de 7 a 12 anos de idade, sendo 23 do gênero masculino e 32 do gênero feminino, de nível socioeconômico baixo. Vinte e cinco eram crianças institucionalizadas e 30 eram crianças criadas em residências com pai e mãe presentes. Dois instrumentos para a avaliação das habilidades do pensamento criativo foram utilizados neste estudo: Um teste de natureza verbal da Bateria Torrance de Pensamento Criativo (Torrance, 1974) e o Teste de Pensamento Criativo - Produção Divergente (Urban & Jellen, 1996), de natureza figurativa. As habilidades do pensamento criativo foram aferidas também, pela forma A do Teste de Pensamento Criativo - Produção Divergente (TCP - DP) (Urban & Jellen, 1996), produzido e validado na Alemanha.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Para responder as questões, uma análise de variância multivariada (MANOVA) foi realizada tendo institucionalização e gênero como variáveis independentes e fluência, flexibilidade e originalidade no Teste Torrance como variáveis dependentes. Como critério de teste de significância foi empregado o Wilk's lambda, conforme sugerem Tabachnick e Fidell (1996). Para investigar a validade convergente das medidas de criatividade foi correlacionado o escore total do Teste de Pensamento Criativo (Urban & Jellen, 1996) com a soma dos escores de fluência, flexibilidade e originalidade do Teste Torrance de Pensamento Criativo (Torrance, 1974).

8) Resultados / dados produzidos – Quanto à primeira questão, uma possível explicação para os resultados obtidos no estudo diz respeito às condições da instituição, pois esta se caracteriza por um padrão adequado de atendimento das crianças que para lá se dirigem, padrão esse muito distante da média das instituições voltadas para o mesmo tipo de atendimento. Quanto à segunda questão, os resultados deste estudo indicaram que as diferenças encontradas entre as amostras do gênero masculino e do feminino foram significativas apenas no Teste de Pensamento Criativo - Produção Divergente (Urban & Jellen, 1996). Com relação à terceira questão, nos resultados do Teste de Pensamento Criativo - Produção Divergente (Urban & Jellen, 1996), observou-se uma interação entre gênero e institucionalização. Apenas as crianças do gênero masculino institucionalizadas apresentaram um desempenho significativamente superior quando comparadas às crianças do gênero feminino institucionalizadas. Com relação à quarta questão, os resultados obtidos sugerem uma relação positiva moderada entre o Teste Torrance de Pensamento Criativo e o Teste de Pensamento Criativo - Produção Divergente (Urban & Jellen, 1996). Isto constitui uma contribuição à validade concorrente do referido teste.

9) Recomendações – Não identificado.

10) Observações e destaques – Os resultados obtidos no estudo alertam para o fato de que o potencial criador de gerações de crianças pode estar sendo comprometido de forma decisiva, sendo que as meninas parecem sofrer de forma mais significativa essa perda.

Seria de grande relevância o desenvolvimento de estratégias que viessem sanar ou mesmo minimizar essa perda. Afiguram-se como prementes novas pesquisas no campo, que levantem as variáveis responsáveis por este quadro, a fim de que condições mais favoráveis ao desenvolvimento do potencial criador sejam propiciadas.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.